UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ESTER DE SOUSA DIAS

ADOLESCÊNCIA, ANSIEDADE E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM:
Considerações Da Psicologia No Contexto Escolar

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

ESTER DE SOUSA DIAS

ADOLESCÊNCIA, ANSIEDADE E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: Considerações Da Psicologia No Contexto Escolar

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Me. Maria Aparecida Trindade Pereira

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2023

ESTER DE SOUSA DIAS

ADOLESCÊNCIA, ANSIEDADE E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: Considerações Da Psicologia No Contexto Escolar

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 07/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: (ME. MARIA APARECIDA TRINDADE PEREIRA)

Membro: (ME. TIAGO DEIVIDY BENTO SERAFIM / UNILEÃO)

Membro: (ESP. ANDRÉ DE LIMA GOMES / UNILEÃO)

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2023

ADOLESCÊNCIA, ANSIEDADE E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM:

Considerações Da Psicologia No Contexto Escolar

Ester de Sousa Dias[1]

Maria Aparecida Trindade Pereira[2]

RESUMO

A adolescência é uma fase de transição marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais, onde a ansiedade pode desempenhar um papel significativo, especialmente no contexto escolar. Considerando isso, o presente artigo tem como objetivo geral verificar como a ansiedade pode contribuir para a dificuldade no que diz respeito ao processo de aprendizagem dos adolescentes no contexto escolar. E como objetivos específicos: contextualizar o conceito de ansiedade; entender o processo de desenvolvimento do adolescente e; explanar os aspectos que podem contribuir na dificuldade de aprendizagem dos adolescentes na escola, ressaltando as intervenções do psicólogo escolar frente a demanda apresentada. Quanto a metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com caráter qualitativo, onde para a seleção das literaturas publicadas nos últimos cinco anos foram usadas as palavras-chave: Adolescência, Aprendizagem, Ansiedade e Psicologia, bem como as plataformas de pesquisas que foram utilizadas o Scientific Electronic Library Online- SCIELO, PEPSIC, repositórios e periódicos. A partir dos estudos, se verificou que ansiedade entre adolescentes pode afetar negativamente o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional, dificultando a aprendizagem. A presença de um psicólogo escolar pode ajudar na identificação e manejo da ansiedade, promovendo um ambiente de aprendizado mais saudável. Portanto, uma abordagem multidisciplinar, envolvendo a escola, familiares e profissionais da psicologia, é fundamental para enfrentar os desafios emocionais enfrentados pelos adolescentes. Além do suporte acadêmico, é essencial garantir um ambiente escolar acolhedor e empático para promover o bem-estar emocional e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Adolescência. Ansiedade. Dificuldades de Aprendizagem. Psicologia.

ABSTRACT

Adolescence is a transitional phase marked by physical, emotional, and social changes, where anxiety can play a significant role, especially in the school context. Considering this, this article aims to verify how anxiety can contribute to difficulties in the learning process of adolescents in the school setting. The specific objectives are to contextualize the concept of anxiety, understand the adolescent development process, and explain the aspects that may contribute to learning difficulties in adolescents at school, highlighting the interventions of the school psychologist in response to the presented demand. Regarding the methodology, it is a qualitative bibliographic research where literature published in the last five years was selected using keywords: Adolescence, Learning, Anxiety, and Psychology. The research platforms used were the Scientific Electronic Library Online- SCIELO, PEPSIC, repositories, and periodicals. From the studies, it was verified that anxiety among adolescents can negatively affect academic performance and emotional well-being, making learning challenging. The presence of a school psychologist can assist in identifying and managing anxiety, fostering a

[1] Discente do curso de Psicologia da UNILEÃO. Email: estermatias.102@gmail.com

[2] Docente do curso de Psicologia da UNILEÃO. Email: mariaaparecida@leaosampaio.edu.br

healthier learning environment. Therefore, a multidisciplinary approach involving the school, families, and psychology professionals is essential to address the emotional challenges faced by adolescents. Beyond academic support, ensuring a welcoming and empathetic school environment is crucial to promoting emotional well-being and the comprehensive development of students.

Keywords: Adolescence. Anxiety. Learning Difficulties. Psychology.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é um estado emocional que faz parte da condição do ser humano, é uma reação que o deixa em alerta em momento que necessita dessa emoção, bem como, o perigo e fuga que é uma maneira do sujeito se defender. No entanto, quando essa ansiedade ultrapassa um limite, apresentando níveis elevados, o mesmo, muitas vezes, acaba perdendo o controle da sua vida como um todo, pois a ansiedade afeta o estado psicológico, fisiológico, social, dentre outros. Sendo assim, a ansiedade quando avançada pode prejudicar de forma negativa a vida do sujeito (Rolim; Oliveira; Batista, 2020).

Corroborando com isso, a ansiedade na escola pode ser considerado um ponto negativo para o aprendizado dos alunos na fase da adolescência, já que, na maioria das vezes, estes estão em momento de transição e descoberta sobre si, então nessas condições, a ansiedade pode adentrar de uma forma tão negativa que acaba prejudicando o adolescente na escola e em outros âmbitos da sua vida e quando não tratada pode avançar para condições mais alarmantes. Assim, ter o apoio da escola, dos familiares e de um profissional na área da psicologia é um caminho positivo para o tratamento e redução do quadro clínico (Ribeiro, 2022).

Nessa perspectiva, podemos destacar a pergunta problema da pesquisa, que visa verificar de que forma a ansiedade pode interferir no que diz respeito ao processo de aprendizagem dos adolescentes no contexto escolar? Esse estudo tem por objetivo abordar três aspectos relevantes, como o acadêmico, social e profissional. Sendo assim, no nível acadêmico e social esse projeto tende a ser mais um suporte para as futuras pesquisas bibliográficas, assim como, abranger um melhor entendimento da temática, trazendo uma compreensão acerca dos estudos teóricos e práticos contemplando os temas ansiedade, adolescente e dificuldades de aprendizagem.

No que tange ao nível profissional, a realização dessa pesquisa visa contemplar um enriquecimento do assunto para a atuação profissional. Além disso, o interesse em realizar esse estudo tem sido estimulado devido a minha história de vida pessoal, bem como, as demandas que foram surgindo no decorrer da graduação, incluindo as práticas exercida nos campos de estágios.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo geral verificar como a ansiedade pode interferir no que diz respeito ao processo de aprendizagem dos adolescentes no contexto escolar. E como objetivos específicos: contextualizar o conceito de ansiedade; entender o processo de desenvolvimento do adolescente e; explanar os aspectos que podem contribuir na dificuldade de aprendizagem dos adolescentes na escola, ressaltando as intervenções do psicólogo escolar frente a demanda apresentada.

2 METODOLOGIA

O referido artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com caráter qualitativo, no qual busca atender os dados essenciais para a construção desse trabalho. Sendo assim, a pesquisa do tipo qualitativa busca capturar a interpretação, a análise e também a respeito dos entendimentos de referências de uma maneira mais precisa, de forma que venha contemplar as variedades do comportamento humano. No entanto, esse trabalho propõe desenvolver um estudo cuidadoso, que possa abranger investigações, inclinações do comportamento e posicionamentos, logo, fica evidente que a pesquisa qualitativa está associada a um estudo que tem relação com os processos e sentidos (Marconi; Lakatos, 2010).

Por conseguinte, a referida pesquisa bibliográfica, foi desenvolvida através de etapas e processos. Ao que diz respeito às etapas, esta conta primeiramente em decidir sobre a temática de estudo e, posteriormente, abordar levantamentos que possam garantir que as pesquisas bibliográficas tenham ligação com o tema escolhido, no entanto, a seleção dos materiais baseados nos títulos e nos resumos, fora este método utilizado para fazer essa seleção. Sendo assim, foi feito um levantamento a respeito dos critérios de inclusão, bem como, a utilização de livros, revistas e artigos, dando um foco maior para os estudos bibliográficos que tenham sido publicados numa marca de até cinco anos, dado o ano atual desse estudo, uma especificidade também é que os materiais estejam grafados na língua portuguesa. Para a seleção das literaturas foram usadas as palavras-chave: Adolescência, Aprendizagem, Ansiedade e Psicologia

Por fim, para compor os critérios de exclusão, não foram utilizados os trabalhos bibliográficos que não estejam nas bases de dados, os que são encontrados nos critérios mencionados acima, também não terá relevância para essa pesquisa, os materiais que não apresentem alguma relação com a temática deste trabalho. Nesse sentido, seguindo para as plataformas de pesquisas que foram utilizadas o Scientific Electronic Library Online- SCIELO, PEPSIC, repositórios e periódicos.

3 ADOLESCÊNCIA ENQUANTO FASE DE DESENVOLVIMENTO

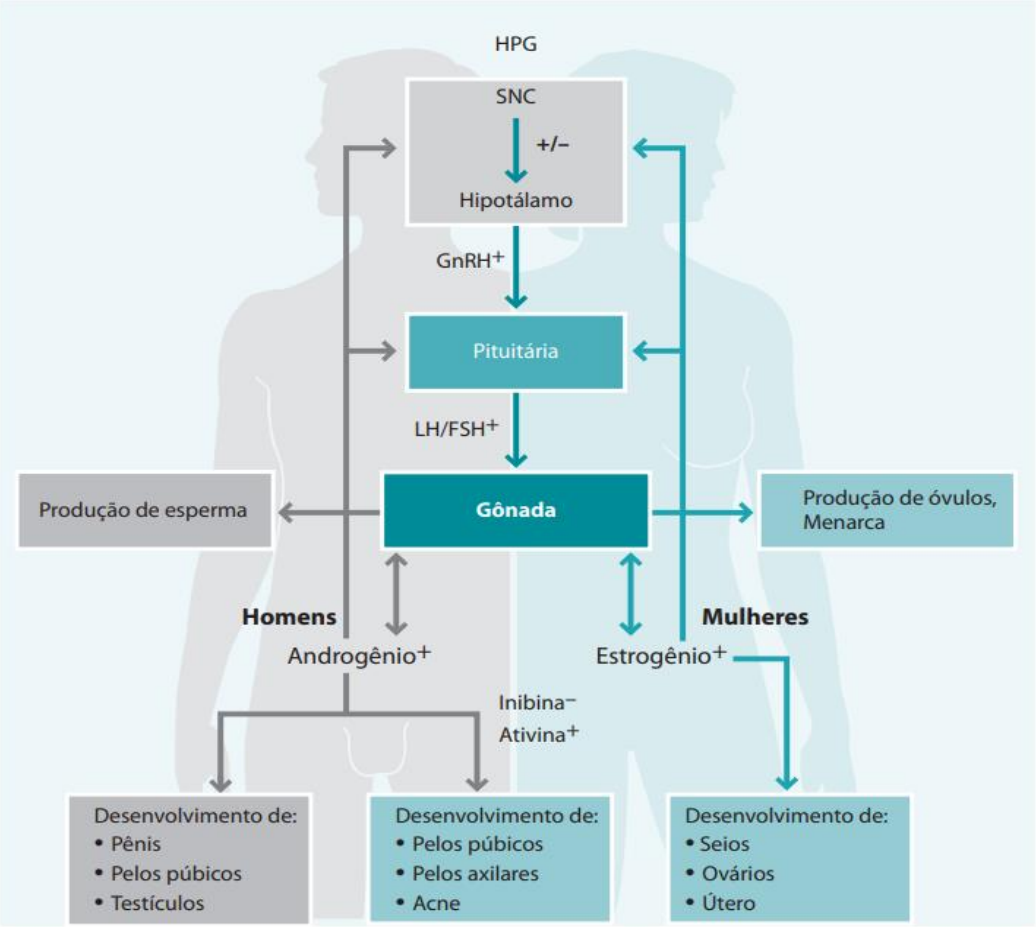
A definição de adolescência segundo Silva (2015), se embasando nos estudos de Outeiral (1994), conjuga dois termos significativos: *olescer*, representando o processo de crescimento experimentado pelo sujeito, e *adolescer*, derivado de adoecer. Estes dois significados suscitam reflexões acerca deste período da vida. Dessa maneira, compreendemos a adolescência como uma propensão para crescer tanto no aspecto físico quanto psicologicamente, ao mesmo tempo em que simboliza uma qualidade de adoecer no que tange o sofrimento emocional experimentado pelo mesmo, decorrente das modificações biopsíquicas que caracterizam essa fase.

Como se tem conhecimento, o período da adolescência se inclina a um momento transitório dentre a infância e o se tornar adulto, onde está atravessada por diversas modificações em nível biológico, social, psíquico, fisiológico, dentre outros aspectos quer sejam de caráter físico e/ou subjetivo. É nesse período que, segundo Cardoso, Borsa e Segabinazi (2018), o (a) adolescente experimenta mudanças como maturação corpórea e puberdade que findam por afetar significativamente a sua forma de perceber e vivenciar o mundo e também a si mesmo.

É preciso refletir ainda que o processo de transição da infância para a adolescência, assim como desta para a fase adulta, esse período é dependente de uma série de influências biopsicossociais. Em relação a adolescência, ver-se que essa fase perpassa diversas transformações biológicas (puberdade), visto que não se pode esquecer que a adolescência é compreendida pela Organização Mundial da Saúde (Brasil, 2007) como sendo dos 10 a 19 anos, onde é demarcado, especialmente, por questões de caráter psicossocial.

Durante a puberdade, ocorrem alterações biológicas substanciais, incluindo um notável aumento na estatura e no peso, mudanças significativas nas proporções e formas do corpo, e o início da maturação sexual. Esse processo tem início quando a glândula pituitária (ver figura 1 abaixo), localizada na base do cérebro, envia sinais para as glândulas sexuais, desencadeando um aumento na secreção de hormônios. Nas meninas, isso resulta em uma maior produção de estrogênio pelos ovários, estimulando o crescimento dos genitais femininos e o desenvolvimento dos seios. Nos meninos, os testículos aumentam a produção de andrógenos, principalmente a testosterona, que é responsável pelo crescimento dos genitais e do desenvolvimento dos pelos corporais. Portanto, os sinais proeminentes da maturação sexual incluem a menstruação nas meninas e a produção de espermatozoides nos meninos (Papalia; Olds; Feldman, 2013).

Figura 1. Processo de desenvolvimento da puberdade e transformações corporais em mulheres e homens



Fonte: Papalia; Olds e Feldman (2013, p. 390)

Referente ao desenvolvimento cognitivo, segundo Taille, Oliveira e Dantas (1992), pensando a partir de Piaget, afirmam que os adolescentes alcançam o estágio operatório-formal, considerado o ápice do desenvolvimento cognitivo, por volta dos onze anos. Nesse estágio, adquirem habilidades para pensamentos mais abstratos, o que amplia sua capacidade de processar informações de forma mais flexível. Essa evolução cognitiva permite que transcendam o momento presente, compreendam noções históricas e até mesmo espaciais mais complexas. Eles conseguem manipular símbolos para representar conceitos abstratos e imaginam possibilidades além do que é concreto, habilidades que os capacitam a formular e testar hipóteses. Assim, as operações formais acontecem a partir dos 12 anos de idade, é onde o sujeito consegue ter um raciocínio hipotético-dedutivo, e tem a habilidade de constituir feitos, bem como resolver problemas do dia-a-dia, etc. Sendo assim, esse estágio tem a habilidade de

deduzir as finalizações de hipóteses e não apenas por meio de uma contemplação real, sendo assim, as suas conclusões devem ser reconhecidas apesar da sua realidade.

Em complemento Papalia; Olds; Feldman (2013), citando os estudos de Owens (1996), elucidam que com o desenvolvimento do pensamento abstrato, os adolescentes passam a conceituar e discutir temáticas relacionadas ao amor, justiça e livre-arbítrio de maneira mais aprofundada. Eles ampliam o uso de terminologias de conjunção opositivas como todavia, porém, dentre outros, para anunciar pensamentos lógicos. Diante disso, tornam-se mais conscientes da polissemia das palavras, reconhecendo os múltiplos significados destas, e explorando os recursos da língua para uso de ironia e metáforas. Outra habilidade que se desenvolve é a capacidade de adotar uma perspectiva social, adaptando sua linguagem ao nível de conhecimento e perspectivas de outros sujeitos.

De acordo com Silva (2015), fundamentada nas discussões de Outeiral (1994), diante da inserção do adolescente a essa nova fase da vida, os jovens enfrentam mudanças corporais significativas e passam por um período de adaptação e aceitação do novo corpo. Eles vivenciam ativamente essas transformações, mas muitas vezes enfrentam ansiedade diante da diferença entre o corpo real e o idealizado. Esse período é marcado pela transição do corpo infantil para o adulto, enquanto ainda mantêm características mentais mais infantis. Nesse contexto, a busca por identidade, geralmente, é derivada da aceitação ou rejeição pelos grupos sociais, o que pode influenciar nos processos de ajustamentos consigo mesmo e com as demandas ou até mesmo proporcionar isolamento social.

Os estudos de Aberastury e Knobel (1981), abordam não apenas o luto experimentado pelo corpo durante a adolescência, mas também evidenciam um processo de luto pela identidade infantil e pelos laços parentais da infância. Eles destacam que na infância, a criança se vincula de forma intensa aos pais, usando-os como modelos e referências. No entanto, durante a adolescência, há uma mudança nesse paradigma, onde os jovens se aproximam mais de grupos sociais e colegas, reduzindo o vínculo emocional estabelecido anteriormente com os pais. Este período é caracterizado por uma busca crescente por independência, marcando uma transição da dependência para uma maior autonomia.

Para Aberastury e Knobel (1981, p. 29), essa fase da vida é tida como um momento de crise e de experiências intensas, demarcadas pela procura de si mesmo e autonomia em relação ao contexto familiar, dessa forma, estes a concebem como uma síndrome normal, pois, todos essas modificações exacerbadas (anormais) decorridas nesse período perpassam um processo natural do desenvolvimento do sujeito. Ver-se, então, que os centrais elementos que descrevem a adolescência diz respeito:

> [...] a seguinte sintomatologia [...] 1) busca de si mesmo e da identidade; 2) tendência grupal; 3) necessidade de intelectualizar e fantasiar; 4) crises religiosas, que podem ir desde o ateísmo mais intransigente até o misticismo mais fervoroso; 5) deslocalização temporal, onde o pensamento adquire as características de pensamento primário; 6) evolução sexual manifesta, que vai do auto-erotismo até a heterossexualidade genital adulta; 7) atitude social reivindicatória com tendências anti ou associais de diversa intensidade; 8) contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, dominada pela ação, que constitui a forma de expressão conceitual mais típica deste período da vida; 9) uma separação progressiva dos pais; e 10) constantes flutuações do humor e do estado de ânimo.

Assim, estaria aí a abertura para discutir sobre a relação entre ambos os fatores, pois com a emergência das mudanças biológicas pode-se observar ainda uma maior inserção em aspectos psicossociais, isto é, sobre si (processos identitários) e relacionais (família, amigos, vínculos amorosos). Se percebe que a adolescência atualmente diz mais respeito a uma construção social e econômica do que propriamente vinculada a funcionalidade física e hormonal (Papalia; Olds; Feldman, 2013). Logo, a adolescência é um estágio intrínseco ao desenvolvimento dos jovens em nossa sociedade. Isso se deve à necessidade de um período de preparação para a participação efetiva em uma sociedade tecnológica e industrializada, que demanda a aquisição de conhecimentos específicos para sua integração (Bock; Furtado; Teixeira, 2008).

Nessa perspectiva, frente às demandas internas e externas o (a) adolescente experimenta de modo constante oscilações de conduta, emocional e em relação ao mundo como um todo. Diante desse contexto, Silva *et al*. (2019), afirma que a falta de apoio nessas situações de crise pode servir de margem para o desenvolvimento de comportamentos de risco, bem como de fatores predisponentes vinculados a quadros psicopatológicos. Durante a adolescência, diversos aspectos ganham destaque, como a busca pelo desenvolvimento do autoconceito e autoestima, assim como a capacidade de lidar com decisões mais complexas. Observa-se também uma tendência ao aumento da responsabilidade social e familiar, envolvendo a assimilação de normas e valores morais. Em síntese, o adolescente geralmente adquire uma maior habilidade na identificação de opções de escolha e na busca por soluções, caminhando rumo a uma maior autonomia e independência em relação aos pais e à família (Terruggi; Cardoso; Camargo, 2019; Silva, 2015). Considerando a realidade escolar e a etapa da adolescência, o contexto escolar é um ponto fundamental no processo de desenvolvimento, sobretudo, social, onde o espaço dessa instituição se faz relevante à medida que contribui para inserir o sujeito em relações de aprendizagem e convivência com outros. Todavia, muitas vezes, a escola e as suas relações podem ocupar um lugar de adoecimento para o (a) adolescente (Fortes; Macedo, 2017).

4 ANSIEDADE E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE

A ansiedade é compreendida enquanto uma das emoções que faz parte da condição humana, sendo uma reação que compete ao estado emocional do sujeito, fisiológico, que tem por objetivo alertar o mesmo, pois é uma condição que está relacionado ao organismo humano, tendo a sua aparição em momentos que se encaixam a um perigo imediato, no qual estimula o sujeito a buscar se defender. Portanto, a ansiedade é um estado emocional manifestado por medo que tem a capacidade de fazer o sujeito paralisar, fazendo também que perca a direção das emoções, do comportamento e dos sentimentos. Sendo assim, quando a pessoa convive com sintomas de ansiedade cotidianamente, pode ter uma análise da própria vida de maneira mais avançada, pois quem está apto a essas situações, pode apresentar medo e sentimentos negativos acerca do futuro, passando por momentos desagradáveis (Rolim; Oliveira; Batista, 2020).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V (APA, 2014), a ansiedade é elucidada enquanto um transtorno mental, que está relacionada ao medo excessivo, situações de ansiedade de maneira extrema, bem como desordens comportamentais. No entanto, o medo é o resultado de cunho emocional que apresenta uma ameaça imediata de algo que é percebido ou real, por outro lado, a ansiedade é o adiantamento de uma ameaça futura. Nesse caso, a diferença entre ambos é que o medo está mais agregado a intervalos excitabilidade autonômica aumentada, que é fundamental para o momento de fuga ou até mesmo luta, também diz respeito aos pensamentos associados ao perigo instantâneo e fuga, enquanto, a ansiedade possui mais frequência e tem uma relação as tensões musculares e também mantém o sujeito em alerta o antecipando para um perigo que pode acontecer em breve, possuindo também alguns comportamentos associados a cautela e esquiva.

No entanto, além da ansiedade ser uma defesa natural do corpo, frente a situações de ameaças ou risco, ela revela ser uma condição que direciona o sujeito para um lugar de fortes preocupações e receios ligados aos momentos do dia-a-dia que podem ser relacionados a experiências que causaram traumas. Sendo assim, podemos mencionar que a ansiedade quando se manifesta em graus elevados, o sujeito pode apresentar sintomas tanto psíquicas, quanto fisiológicas que retratam o medo do futuro, sentimentos de incapacidade, confusão e desordem mental, culpa, sudorese, coração disparado, falta de ar, enjoos e também tremores (Ribeiro, 2022).

Nessas condições, os autores Rolim, Oliveira e Batista (2020), como explanado anteriormente, a ansiedade é vital para o ser humano, tendo clareza em suas ideias,

pensamentos, vontades e desejo de uma maneira saudável. No entanto, quando o sujeito perde essa capacidade de ter controle de forma saudável na direção de sua vida como um todo, este pode acabar não tendo controle também da ansiedade, podendo desencadear para uma psicopatologia. Sendo assim, a ansiedade tida enquanto normal, faz uma relação com o bem-estar emocional, psicológico, físico e social, podendo ter equilíbrio nesses aspectos, mas quando estamos diante de uma psicopatologia, o ser humano começa a não ter mais equilíbrio nesses aspectos mencionados, tendo altos níveis de ansiedade que podem ocasionar prejuízos biopsicossociais e redução na sua qualidade de vida.

É nessa perspectiva, na última etapa do desenvolvimento humano, o adolescente tem a capacidade de perceber as formas de combinações de fatores, e não apenas as deduções por meio de hipóteses. Contudo, nesse estágio, passa a ter consciência no campo da razão, podendo começar a ter um desempenho na compreensão de teorias ou doutrinas, conceituar termos, procura compreender também os significados, é a partir desse momento que o adolescente pode conseguir criticar as regras sociais, encontrar novas formas de conduta, dialoga sobre os valores morais de seus familiares e passa a construir seus próprios valores, no qual podemos perceber a construção também da autonomia desse sujeito, o adolescente pode chegar a fazer reflexões dos seus pensamentos e ideias, bem como, julgar ou dar coerência ao que se acredita e pensa (Schirmann *et al.*, 2029).

No que se refere ao desenvolvido socioemocional do adolescente, compreende que o comportamento do mesmo e a sua forma de proferir a sua autonomia possuem uma ligação as intervenções de cunho educativo e também ao estado emocional familiar que foi atribuído pelo os pais ao adolescente, à vista disso, se compreende que o papel dos pais na formação e construção do estado emocional, psicológico, físico e também social sofre influências primeiramente dos pais e dos demais entes familiares que fazem parte da trajetória do adolescentes, além destes, a cultura, a sociedade, e a escola também são fatores que podem contribuir na construção do adolescente (Alvarenga; Weber; Silva, 2016).

Referente a ansiedade no âmbito escolar, esse estado emocional é uma condição a nível social e psíquico, que pode ser percebido na maioria dos alunos, dando um destaque ainda maior para a fase o sujeito enquanto criança que está se encaminhando para a fase da adolescência, assim como aquele que também está se tornando um adulto. Essa situação tem se apresentado com ainda mais frequência no meio escolar, e que acaba se tornando um problema maior quando não tem o apoio da família e nem dos educadores e da escola como um todo. Dentre o mencionado, o que acaba também cooperando para o emaranhado dessas situações, são os índices de dificuldades de aprendizagem que os alunos ansiosos podem apresentar, enquanto

também um sintoma. Dessa forma, o aluno quando é negligenciado pela escola e seus pais, os sintomas de ansiedade adjunto aos obstáculos na aprendizagem podem se tornar ainda maiores os problemas a esse respeito, tendo em vista isso, é importante que a equipe docente possa identificar e tomar as medidas adequadas para amenizar ou eliminar as ansiedades dos alunos, e ao mesmo tempo evitar o desempenho negativos e também o fracasso escolar (Ribeiro, 2022).

5 PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Segundo Tabile e Jacometo (2017), referenciando Vygotsky (1998, 2007), a aprendizagem envolve a internalização de conceitos, representando uma reconstrução interna de operações externas. Ele empregou termos como cognição, processos internos, funções psicológicas superiores e processos intrapessoais para explicar o processo de aprendizagem. Durante esse processo, diferentes níveis de desenvolvimento, tanto reais quanto potenciais, são alcançados. Vygotsky introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) descrevendo referente a distância do nível de desenvolvimento real por parte do discente e o potencial, indicando a área em que o orientador deve intervir para facilitar a aprendizagem do aluno.

Nesta medida, Tabile e Jacometo (2017), se utilizando dos estudos de Vygotsky (1998, 2007), ressaltou a importância da mediação no que diz respeito às trocas sociais para o processo de aprendizagem e o seu desenvolvimento. O facilitador desempenha um papel crucial nesse cenário, ajudando na sistematização do conhecimento. É fundamental que, ao fazer isso, os conceitos espontâneos dos alunos sejam respeitados e utilizados como base para a compreensão dos conceitos científicos, criando um ambiente de aprendizagem enriquecedor e colaborativo.

Na jornada da educação, nem sempre encontramos apenas vitórias e aprovações. Muitas vezes, durante o caminho do aprendizado, deparamos com desafios que deixam os alunos perplexos e podem levá-los a serem rotulados pelos outros. Entre esses obstáculos, estão as dificuldades na aprendizagem e na interação social. É de suma relevância que todos os envolvidos na educação estejam atentos a essas dificuldades, tentando entender se são passageiras ou persistentes (Máximo; Marinho, 2021; Souza; Silva, 2021).

De acordo com Tabile e Jacometo (2017), referenciando os estudos de Pilleti e Rossato (2011), a aprendizagem é um processo complexo que envolve a obtenção de saberes, valores, habilidades e esforços por meio de estudo, ensino ou experiência. Na sala de aula, essa

construção de conhecimento deve ser gradual e adaptada ao estágio de desenvolvimento de cada criança. A figura do facilitador é fundamental, pois ele cria situações de aprendizagem que envolvem ativamente os alunos nesse processo. É importante destacar que as fontes desse conhecimento podem estar tanto no ambiente externo, como no meio físico e social, quanto no mundo interno do aluno.

Devido ao contato direto com o discente, é a figura do facilitador que percebe primeiro quando um aluno está enfrentando dificuldades. Essas dificuldades podem surgir desde cedo, como atrasos na fala e nos movimentos. Alunos que enfrentam esses desafios muitas vezes se mostram desmotivados e desconfortáveis em relação às atividades escolares. Isso acontece porque eles se sentem incapazes, levando a uma grande frustração. Essas dificuldades prejudicam a capacidade do cérebro de absorver e processar informações, o que afeta negativamente sua capacidade de aprender. É importante destacar que essas dificuldades não devem ser associadas a preguiça na realização das atividades demandadas, pois perpassa uma série de fatores internos e externos que findam por contribuir para a ampliação da dificuldade em aprender (Tabile; Jacometo, 2017; Souza; Silva, 2021).

Esses obstáculos impactam diretamente o processo de aprendizagem, que é uma construção complexa baseada em experiências passadas. Assim, a aprendizagem se torna uma jornada pessoal, resultado de um processo experimental interno, que se manifesta através de mudanças comportamentais. É essencial entender que a aprendizagem é um fenômeno profundamente atravessado pelas dimensões da cognição, biopsicossocial e culturais. Estar ciente desses desafios e tratá-los com empatia e compreensão é fundamental para o progresso educacional e emocional dos alunos (Tabile; Jacometo; Máximo; Marinho, 2021).

A educação é um fenômeno intrínseco à vida humana, surgindo simultaneamente à própria existência, envolvendo conhecimentos, valores e cultura, além de desempenhar um papel fundamental na formação da personalidade e na integração social dos indivíduos. As dificuldades e os distúrbios de aprendizagem que se apresentam na infância exercem um impacto profundo na vida da criança, afetando não apenas ela, mas também sua família e o ambiente ao seu redor. Esses desafios acarretam prejuízos significativos em diversas áreas do desenvolvimento pessoal, assim como na aceitação e participação social dos indivíduos (Máximo; Marinho, 2021).

A aprendizagem é um processo interno que resulta em mudanças de comportamento relativamente permanentes em várias fases e situações da vida. A escola e os facilitadores têm um compromisso crucial com a formação pedagógica e inserção social dos discentes, desempenhando um papel vital no apoio às crianças que enfrentam dificuldades de

aprendizagem, sendo, fundamental oferecer um ambiente educacional que seja inclusivo, empático e adaptável, visando não apenas ao desenvolvimento acadêmico, mas também ao bem-estar emocional e social dos alunos (Simões, 2020).

> É preciso compreender o fenômeno do ensinar/aprender e seus desvios como um amálgama de fatores orgânicos, cognitivos, afetivo-sociais e pedagógicos inseridos nas articulações sociais. Uma visão mais integrada do processo de aprendizagem é necessária em um movimento de luta pela eficácia e eficiência institucional da escola. O conceito hegemônico de dificuldade de aprendizagem, contudo, depõe a favor de uma compreensão unitária, apesar de sua diversidade, sendo essas dificuldades consideradas como um transtorno relacionado à linguagem (fala, compreensão, leitura, escrita, soletração, cálculo) e de causa neurológica. Tal atitude continuou a deixar de lado um somatório de fatores interrelacionados que interferem na inteligência e no funcionamento da linguagem. Por exemplo, o nível educacional dos pais, o estresse familiar, o grau de estimulação no lar, a eficácia das mães no ensino de seus filhos, limitações econômicas, saúde, o papel do gênero, a satisfação ou não com a vida, as oportunidades disponíveis para os pais na vida, o apoio social dos familiares, etc. Há uma rede complexa de interações sociais que não tem sido considerada (Pacheco, 2020, p. 27).

As dificuldades no processo de aprendizagem podem ser influenciadas por uma série de fatores, incluindo questões como a falta de nutrição adequada, a desmotivação, a falta de estímulo, problemas familiares, e questões pessoais. Esses elementos externos podem interferir significativamente no processo de aprendizagem, prejudicando o desenvolvimento do aluno. Além disso, a saúde física e mental dos alunos desempenha um papel crucial na eficácia da aprendizagem. Quando há deficiências em áreas como motivação, maturação, inteligência e afetividade, ou quando há inadequações no método pedagógico, as dificuldades de aprendizagem podem surgir. Dessa forma, é essencial abordar esses fatores de maneira holística para criar um ambiente propício ao aprendizado eficaz (Simões, 2020).

Por meio disso, podemos perceber que o percurso educacional é influenciado por uma gama de fatores, sobretudo, quando uma criança enfrenta experiências traumáticas e permanece em uma situação de vulnerabilidade social. Apreender esses fatores e compreender como eles impactam na eficácia da realização das atividades e diminuição do desempenho escolar nas séries iniciais se concebe como um desafio em constante evolução, visto que é fundamental seu questionamento à medida que as dificuldades surgem no ambiente escolar (Pontes Junior; Lepre, 2020; Pacheco, 2020).

Percebe-se que nos estudos que muitos dos sujeitos desenvolvem insegurança e uma baixa autoestima, o que interfere significativamente em seu mundo natural e social, levando à perda do interesse pela escola. O desafio enfrentado pela escola e pelo facilitador reside em acolher e lidar com as dificuldades individuais de cada criança, desenvolvendo estratégias que

tornem as aulas atrativas e envolventes, motivando os alunos a aprenderem (Simões, 2020; Pacheco, 2020).

Portanto, no cenário escolar cotidiano, as dificuldades de aprendizagem são uma realidade em boa parcela das turmas. Nesse contexto, cabe ao profissional da psicologia, atuando como facilitador, identificar essas dificuldades e encontrar maneiras eficazes de ajudar seus alunos, contando com o apoio da escola, das famílias e de especialistas (Pontes Junior; Lepre, 2020). É imprescindível evitar que as dificuldades de aprendizagem privem as crianças da alfabetização, do conhecimento, da cultura e da vida social devido à falta de suporte educacional adequado. Nesse sentido, vemos que a aprendizagem está intrinsecamente ligada ao prazer de aprender, à dedicação do facilitador, ao suporte pedagógico e à contribuição da família. Se reconhece que o processo de aprendizagem é contínuo ao longo da vida e independe das condições sociais (Pacheco, 2020).

Dentre o que fora explanado até o momento, cabe ilustrar os aspectos que podem interferir na aprendizagem dos adolescentes na escola, ressaltando as intervenções do psicólogo escolar frente a ansiedade. À vista disso, a escola se apresenta enquanto um ambiente que procura está sempre estimulando o aluno a aprender, e a construção desse espaço e do conhecimento também faz relação aos desenvolvimentos dos mesmos nos seguintes aspectos: sociais, emocionais, biológicos e por fins culturais. Nessa perspectiva, as vivências advindas da educação podem influenciar os adolescentes causando resultados tanto positivos quanto negativos, danos psicológicos que podem perdurar em toda a trajetória do sujeito. No entanto, a escola tem por dever garantir o ensino e zelar pela qualidade de vida dos alunos em todos os fatores mencionados (Ribeiro, 2022).

No tocante às intervenções do psicólogo escolar diante da demanda apresentada, o trabalho com adolescente que tem ansiedade é feito através de atendimentos individuais, rodas de conversas, grupos, oficinas, palestras, dentre outros. As intervenções do psicólogo no tratamento da ansiedade são essenciais para minimizar os sintomas e promover a saúde. É importante ressaltar que o profissional de psicologia deve fazer acolhimento e ser suporte quando necessário, ressaltando a escuta e a voz do sujeito, com sigilo e ética profissional, podendo também fazer encaminhamentos para algum equipamento que atenda integralmente a demanda do adolescente, podendo fazer um tratamento psicoterápico, o que muitas vezes é mais limitado em um ambiente escolar, no entanto, cabe ao psicólogo tratar das demandas que são possível na escola e encaminhar casos mais complexos ou que necessitem de abordagens mais precisas, a depender da gravidade do caso (Cunha; Oliveira, 2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a complexidade da adolescência, um período marcado por mudanças físicas, emocionais e sociais significativas, percebemos a relevância de abordagens que compreendam os desafios enfrentados pelos adolescentes, especialmente no ambiente escolar. A ansiedade, um dos aspectos emocionais mais prevalentes nessa fase, pode impactar significativamente o desempenho acadêmico e o bem-estar dos jovens. A inserção do psicólogo escolar torna-se, assim, uma ferramenta crucial para auxiliar na identificação, compreensão e manejo da ansiedade, promovendo não apenas um ambiente de aprendizado mais saudável, mas também o desenvolvimento integral dos adolescentes.

É fundamental reconhecer que a adolescência, fase de transição entre a infância e a vida adulta, envolve um processo de busca por identidade e aceitação, onde as transformações físicas e emocionais podem desencadear ansiedade, principalmente relacionada à aceitação do corpo e ao ajuste social. O suporte multidisciplinar, envolvendo a escola, familiares e profissionais da psicologia, desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar emocional e no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem decorrentes da ansiedade.

Partindo disso, devemos aprender a aprendizagem como um processo complexo e multifacetado, sendo imperativo que a escola e os facilitadores adotem uma abordagem adaptativa e inclusiva para atender às necessidades individuais dos alunos. Nesse contexto, o apoio emocional, além do suporte acadêmico, torna-se um diferencial para enfrentar os desafios emocionais vivenciados por adolescentes no ambiente educacional.

Garantir um ambiente escolar empático, acolhedor e que promova o bem-estar psicológico é essencial para um desenvolvimento saudável e integral dos estudantes. Logo, essa discussão reflete a importância da abordagem multidisciplinar, enfatizando a relevância do suporte emocional e acadêmico para os adolescentes no ambiente escolar, visando ao seu desenvolvimento integral e à promoção de um ambiente de aprendizagem saudável.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL. M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

ALVARENGA, P.; WEBER, L. N. D.; SILVA, A. T. B. Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. **Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn**, v. 18, n. 1, p. 4-2, 2016. Disponível em: < https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/827/456>. Acesso em: 15/04/2023.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA – APA. DSM-5. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 14ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal:** saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf>. Acesso em: 20/10/2023

CARDOSO, H. F.; BORSA, J. C.; SEGABINAZI, J. D. Indicadores de saúde mental em jovens: fatores de risco e de proteção. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 9, n. 3, p.3-25, dez. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v9n3s1/a02.pdf>. Acesso em: 01/10/2022.

CUNHA, A. C.; OLIVEIRA, S. M. P. **Intervenção psicológica na ansiedade infantil**. 2022. 32f. Trabalho apresentado para conclusão da disciplina Metodologia do Trabalho Científico. Universidade de Uberaba. Curso de Psicologia. 2022. Disponível em: < https://repositorio.uniube.br/handle/123456789/2050>. Acesso em 18/04/2023.

FORTES, I.; MACEDO, M. M. K. Automutilação na adolescência - rasuras na experiência de alteridade**. Psicogente**, v. 20, n. 38, p. 353-367. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-01372017000200353&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01/10/2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MÁXIMO, V.; MARINHO, R. A. C. Intervenção pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.8208-8218, jan, 2021. Disponível em: < https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3667/3146>. Acesso em: 18/09/2023

PACHECO, L. M. B. **Dificuldades de aprendizagem na escrita associada a outros fatores:** ajustamento social e personalidade. Salvador: Edufba, 2020. 179 p.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PONTES JUNIOR, C. S.; LEPRE, R. M. Os Problemas De Aprendizagem e a Patologização Da Educação Na Atualidade: Reflexões A Partir Da Psicologia E Da Educação. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 17, p. 329-345, jan/dez, 2020. Disponível em: < https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3667/3146>. Acesso em: 16/09/2023.

RIBEIRO, F. L. **Ansiedade na escola:** desempenho e dificuldades na aprendizagem de adolescentes. 2022. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia. Universidade Federal do Pará. Faculdade de Educação e Ciências Sociais. 2022. Disponível em: < https://www.bdm.ufpa.br:8443/handle/prefix/4478>. Acesso em: 17/04/2023.

ROLIM, J. A.; OLIVEIRA, A. R.; BATISTA, E. C. Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19. **Rev. Enfermagem e Saúde Coletiva**, v. 4, n. 2, p.64-74, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/343678426_Manejo_da_Ansiedade_no_Enfrentamento_da_Covid-19_Managing_Anxiety_in_Coping_with_Covid-19>. Acesso em: 10/04/2023.

SCHIRMANN, J. K. Fases de desenvolvimento humano segundo jean Piaget. VI Congresso Nacional de Educação. In: **Anais...,** 24 de outubro de 2019. Disponível em: < https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60497>. Acesso em: 15/04/2023.

SILVA, J. F. et al. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 23, p. 1-14, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100250&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01/11/2023.

SILVA, R. V. B. Os Conflitos na Fronteira de Contato entre Pais e Filhos Adolescentes. **Revista IGT na Rede**, v. 12, n. 22, p. 53-66, 2015. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/pdf/igt/v12n22/v12n22a04.pdf>. Acesso em: 01/11/2023.

SIMÕES, E. D. F. As dificuldades de aprendizagem e a vulnerabilidade social. **Braz. J. of Develop**., Curitiba, v. 6, n. 1, p.3037-3046, jan, 2020. Disponível em: < https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6243/5538>. Acesso em: 17/09/2023.

SOUZA, J. R.; SILVA, A. O. V. Fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p.1-8, 2021. Disponível em: < https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3667/3146>. Acesso em: 18/09/2023

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Rev. Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/08.pdf>. Acesso em: 15/09/2023.

TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

TERRUGGI, T. P. L.; CARDOSO, H. F.; CAMARGO, M. L. Escolha Profissional na Adolescência: A Família como Variável Influenciadora. **Pensando Famílias**, v. 23, n. 2, dez, p. 162-176, 2019. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v23n2/v23n2a13.pdf>. Acesso em: 01/11/2023.